

**PROJETOS/PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS, ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS NA  
FORM(AÇÃO) DOCENTE: A ÓTICA DOS DISCENTES DE LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA (UFPR)**

Joana Caroline Corrêa. (UFPR).

Kevin Lino de Oliveira. (UFPR).

**Resumo:**

Este artigo, vincula-se essencialmente ao trabalho desenvolvido pelo Centro Acadêmico de Educação Física – CAEF/UFPR<sup>1</sup> no primeiro semestre do ano de 2019. Tendo por objetivo realizar um levantamento dos projetos e programas de extensão universitária, lotados no setor de Educação e de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, voltados especificamente para o campo de conhecimento e atuação relativos à Educação Física Escolar. Assim como, analisar os relatos de ex-participantes destas ações, e por meio da ótica desses sujeitos, entender o papel social, acadêmico e profissional da extensão universitária. Este estudo justifica-se pela necessidade da interação dialógica entre universidade, alunos e sociedade. Quanto aos procedimentos metodológicos empregados, adotamos referenciais qualitativos de análise para o trato dos resultados obtidos. Para tal, foi realizada uma busca no Sistema Integrado de Gestão da Extensão Universitária – (SIGEU), bem como uma pesquisa junto à coordenação do curso de Educação Física da UFPR. Tendo como, resultados: três (3) diferentes projetos de extensão ativos no (SIGEU), e outros três (3) programas por meio da pesquisa conjunta com a coordenação, sendo apenas os três (3) referidos projetos/programas indicados pela coordenação, inclusos neste estudo devido a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. As discussões apontam inúmeras contribuições atribuídas a participação na extensão universitária, no que tange ao processo de formação inicial docente, tais como, a constituição dos saberes docentes, e a transposição de diferentes barreiras e desenvolvimento de facilitadores pedagógicos.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Formação Docente, Educação Física Escolar.

---

<sup>1</sup> Atualmente o Centro Acadêmico de Educação Física – CAEF/UFPR, é conduzido pela gestão denominada: Chapa Plural. Este estudo é resultado de um projeto de levantamento e divulgação dos diferentes projetos de extensão universitários.

## **Introdução:**

No final do ano de 2018 foi publicada a Resolução nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, que dita as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, referente a aprovação do Plano Nacional de Educação – (PNE) – 2014-2024. Esta tem como fim a definição dos princípios orientadores das atividades extensionistas promovidas pelas Instituições de Ensino Superior – (IES) brasileiras, que devem ser considerados quanto ao seu planejamento, política, gestão e avaliação.

O capítulo I desta resolução trata sobre a concepção das diretrizes e de seus princípios, assim temos como conceito de extensão universitária:

Uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 7/2018)

Em consonância com a publicação promovida pelo Ministério da Educação – (MEC), por intermédio de seu Conselho Nacional de Educação – (CNE), a Universidade Federal do Paraná – (UFPR) veio, através de diretriz interna, publicar a Resolução de N°72/11, e posteriormente a de N°72/12 CEPE/UFPR<sup>2</sup>. Estas que tratam das questões extensionistas relativas à instituição. Em seu artigo de número dois, ao conceituar as práticas extensionistas e seus respectivos princípios, temos como definição:

Projeto de extensão é uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico que contempla os cinco princípios – Impacto e Transformação; Interação Dialógica; Interdisciplinaridade; Indissociabilidade e Impacto na Formação de estudantes, e visa resultado de mútuo interesse, para a sociedade e para a comunidade acadêmica; pode estar vinculado a um Programa ou ser isolado. (CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, Resolução nº 72/11 - CEPE, 2018)

---

<sup>2</sup> Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná – CEPE/UFPR.

Tendo em vista estas definições, objetiva-se, por meio deste estudo, realizar um levantamento dos projetos e programas de extensão universitária em vigência<sup>3</sup>, que encontram-se lotados no setor de Educação e no Departamento de Educação Física da UFPR, voltados para o campo de conhecimento e atuação relativos à educação física escolar. Bem como analisar diferentes relatos de ex-colaboradores destes projetos, no que se diz respeito às suas percepções e vivências.

## **Metodologia**

Nesta seção descrevemos metodologicamente toda a trajetória de construção e desenvolvimento deste estudo, discorrendo desde a metodologia utilizada na escolha dos projetos/programas de extensão inclusos, até mesmo na justificativa de escolha dos sujeitos participantes, como arcabouço teórico adotamos referenciais qualitativos. Segundo Creswell (2010), esse tipo de estudo visa aprofundar e descrever os sujeitos da pesquisa, e seus respectivos contextos, isto promovido pelo emprego de diferentes características que dialogam com a proposta deste trabalho. Exemplos, destas são: a ambientação natural, onde o pesquisador coleta os dados diretamente nos tempos e espaços onde o sujeito está inserido; Centralidade nos sujeitos da pesquisa e na análise de seus significados; Análise subjetiva dos dados por parte dos pesquisadores.

Foi realizada uma busca no Sistema Integrado de Gestão da Extensão Universitária – (SIGEU/UFPR). Um sistema online, desenvolvido pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura – (PROEC/UFPR), relativo ao controle e organização das atividades, projetos, programas e prestação de serviços das práticas extensionistas. Com o intuito de ampliar a assertividade desta busca, foi também realizada uma consulta com a coordenação do curso de educação física da UFPR para que pudéssemos contemplar programas e projetos extensionistas que não estivessem inclusos no sistema integrado.

---

<sup>3</sup> Projetos e ou programas extensionistas, em desenvolvimento no mês de Março de 2019.

Tendo em vista os objetivos deste estudo, elaboramos alguns critérios de inclusão e exclusão que nos auxiliassem na resposta mais efetiva e produtiva do escopo definido. Para tal, os projetos e programas de extensão deveriam atender os respectivos critérios: 1. Serem projetos/programas em andamento, desenvolvidos pela UFPR; 2. Projetos/Programas lotados no Setor de Educação e/ou no Setor de Educação Física; 3. Projetos/Programas que ofereçam vagas para alunos do curso de licenciatura em educação física; 4. Projetos/Programas que promovam práticas extensionistas em ambientes escolares.

O presente artigo objetivou também relatar e analisar as experiências vivenciadas por universitários do curso de Licenciatura em Educação Física, participantes de diferentes projetos de extensão da UFPR. Para tais entrevistas foi desenvolvido um questionário aberto, constituído por três (3) questões semiestruturadas que não tiveram como intuito explorar relatos específicos das práticas, mas uma visão geral acerca da relação pessoal do entrevistado com o projeto/programa de extensão no qual participou.

Como critério de inclusão dos colaboradores, optou-se pela escolha de ex-participantes que, concluíram no mínimo um (1) ano de participação em seus respectivos projetos/programas de extensão. Estas entrevistas foram orais, gravadas e posteriormente transcritas, realizadas dentre os meses de Fevereiro e Março de 2019, possuindo a seguinte estruturação:

A partir do tripé educacional defendido pela universidade - Ensino, Pesquisa e Extensão - e em sua participação neste projeto de extensão específico, responda às seguintes questões:

- Para você, o que é um projeto de extensão?
- Como foi a experiência de iniciação docente em seu processo de form(ação)<sup>4</sup> através do projeto que participou?

---

<sup>4</sup> Form(ação) – Entendida pelos autores, como a efetivação dos conceitos teóricos aprendidos na graduação, que ganham sentido em vista a sua aplicação, no que se diz as ações docentes.

- Baseado na questão anterior, o projeto possibilitou, se sim quais, barreiras e/ou facilitadores sociais, profissionais e acadêmicas, para sua pessoa e para o seu contexto de intervenção?

As transcrições, quando citadas, encontram-se fiéis em forma e conteúdo, contudo foram necessárias pequenas alterações, visando adequar melhor a passagem da oralidade para a escrita.

Foram selecionados e consultados cinco (5) diferentes sujeitos da pesquisa que relataram suas experiências em seus respectivos projetos e ou programas. Todos estes são ou foram discentes regulares do curso de Licenciatura em Educação Física pela UFPR, sendo que três (3) possuíam entre um (1) e dois (2) anos de participação (como bolsistas e/ou voluntários); E dois (2) foram colaboradores de dois (2) dos programas/projetos consultados por nós durante dois (2) anos (como bolsistas e/ou voluntários). Para garantirmos o sigilo de nossos colaboradores, adotamos a ordem dos cinco (5) primeiros números romanos, estes que acabaram por identificar nossos sujeitos.

## **Resultados**

Nesta seção é feita a apresentação dos diferentes projetos e programas identificados pelo SIGEU e pela coordenação do curso de Educação Física, através de seus respectivos projetos e ementas, disponibilizados por seus respectivos coordenadores<sup>5</sup> ou encontrados em seus sites oficiais.

Foram consultadas as seguintes “unidades organizacionais” com sede no Departamento de Educação Física: “DEDFIS - Departamento de Educação Física”, e “12562 - Curso de Educação Física - Licenciatura - Diurno”, ao todo foram encontrados dois (2) projetos vinculados à Educação Física escolar. No setor de Educação foi realizada uma busca entre os

---

<sup>5</sup> Quando notificados, os docentes, em sua maioria, enviaram suas contribuições, juntamente com a indicação dos possíveis entrevistados.

departamentos que o compõem: Departamento de Teoria e Prática de Ensino – DTPEN; Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação – DTFE; Departamento de Planejamento e Administração Escolar – DEPLAE. Sendo encontrado apenas um (1) projeto: “Corpo e movimento: saberes e práticas da educação física escolar”, situado no DTPEN.

Dentre estes projetos, o intitulado “Corpo e movimento: saberes e práticas da educação física escolar” não pôde ser incorporado de acordo com o critério de inclusão nº 2. Quanto aos demais projetos encontrados no SIGEU/UFPR, “Dimensão da Educação Ambiental nas escolas do Campo e da Cidade: identificando comunidades Ribeirinhas - Segunda Etapa” e “Ambientes de aprendizagem na Educação Infantil”, não obtivemos respostas de seus coordenadores com o envio de materiais referentes ao projeto, nem quanto indicações de ex-participantes, desta forma ambos foram retirados da discussão. Quanto a consulta feita em parceria com a coordenação do curso, foram encontrados três (3) diferentes programas e projetos: PIBID/DEDFIS/UFPR; Licenciador/Setor de Educação/UFPR; e PET/DEDFIS/UFPR.

- **Projeto lotado no setor de educação:**
- Licenciador<sup>6</sup> - Descrição com origem no “Formulário de proposta de projeto do Programa Licenciador” cedido por um dos professores coordenadores:

O projeto Licenciador objetiva localizar, conhecer e divulgar boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – PR, que fazem parte do projeto: “Equidade na Educação”<sup>7</sup>. Este projeto de extensão prevê a participação de discentes dos cursos de Educação Física e Pedagogia da UFPR, compreendendo as possíveis interfaces entre as áreas, e promovendo assim a ampliação dos olhares acerca do que podem ser consideradas boas práticas educativas nas aulas de educação física e contribuindo com a formação inicial e continuada dos acadêmicos e professores participantes.

---

<sup>6</sup> Este projeto de extensão universitária, é atualmente coordenado, pela Prof. Verônica Werle, e Vice coordenado: pela Prof. Dr. Sérgio Roberto Chaves Júnior.

<sup>7</sup> Este programa é uma iniciativa da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba – (SMEC), e atende escolas que encontram-se em contextos de vulnerabilidade social na cidade.

- **Projetos lotados no setor de educação física:**
- Programa de Educação Tutorial – (PET/UFPR): Conexões de Saberes: Comunidades Urbanas (Práticas Corporais e Sociedade)<sup>8</sup>

O governo federal, à partir do Programa de Educação Tutorial (PET), mantém grupos em diferentes cursos de graduação de todo o país. Grupos esses que são orientados pelo princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e educação tutorial, oportunizando aos seus participantes a realização de diversas atividades extracurriculares que possam agregar conhecimento a sua formação acadêmica e que atendam às necessidades de seu curso de graduação [...] (MEC, 2019). O objetivo dos grupos PET "conexões dos saberes" é desenvolver ações inovadoras que ampliem a troca de saberes entre as comunidades populares e a universidade, valorizando o protagonismo dos estudantes universitários beneficiários das ações afirmativas no âmbito das Universidades públicas brasileiras. [...]" (MEC, 2019)

O PET - Educação Física, intitulado "Práticas Corporais e Sociedade", da UFPR, iniciou suas atividades em 2011 e surgiu com o objetivo de consolidar e qualificar: a formação acadêmica na graduação, a produção científica no âmbito da Educação Física, a atuação profissional e a visão crítica da sociedade de discentes. [...]" (PET, 2012)

- PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência<sup>9</sup> - Descrição - cedida pelo professor coordenador:

O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC, 2019). Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. No curso de Licenciatura em educação física da

---

<sup>8</sup> Informações encontradas no site oficial do Ministério da Educação (MEC) e publicação com autoria do grupo PET Educação Física "Práticas Corporais e Sociedade", no período supervisionado pelas professoras Dra. (s) Simone Rechia e Talita Stresser de Assis.

<sup>9</sup> Este projeto de extensão universitária, é atualmente coordenado, pelo Prof. Dr. Rogério Goulart da Silva, e tem como colaboradora a Prof. Dra. Maria Regina Ferreira da Costa, ambos vinculados ao Departamento de Educação Física - DEF/UFPR.

UFPR, o PIBID tem como objetivo geral conhecer, planejar, implementar e analisar práticas pedagógicas em educação física escolar com professores das escolas públicas de Curitiba e litoral do Paraná, realizar oficinas pedagógicas em diferentes temáticas que contribuam com o desenvolvimento do saber-fazer dos professores e com a formação inicial dos estudantes do curso de licenciatura em Educação Física.

## Discussão

A partir do questionário anteriormente descrito na seção “metodologia”, questionamos inicialmente nossos colaboradores acerca de suas percepções e concepções quanto ao que seria propriamente dito extensão universitária. Segue-se então, os respectivos recortes de suas entrevistas:

[...] é o que **complementa** muito a graduação, porque é a partir dele que a gente consegue **colocar em prática** aquilo que a gente está **estudando**, porque às vezes não é possível conseguir **relacionar** uma coisa com a outra só na parte teórica. (Sujeito – I, 2019, grifo nosso)

[...] é o que **expande o horizonte** da sala de aula, o que temos **fora da experiência de sala**, aprendemos através do ensino direto, aqui com o professor. (Sujeito – II, 2019, grifo nosso)

[...] é o momento que o aluno **sai** de dentro da sala, **do ambiente formal de ensino**, e **vai pra comunidade**, conversar com essa, no sentido de **levar o que ele aprendeu** [...] e **resinificar o que ele aprendeu** na universidade com os conhecimentos que a própria sociedade tem. (Sujeito – III, 2019, grifo nosso)

Você busca da **onde você veio**. Então, eu vim de lá e eu consegui **levar** o que o eu estou aprendendo, então teve essa **troca cultural** muito grande[...] (Sujeito – IV, 2019, grifo nosso)

Através das respostas referentes à primeira pergunta, alguns pontos se destacaram quanto ao entendimento dos sujeitos citados (I), (II) e (III), de extensão como: uma “complementação da graduação”; que ocorre “através da prática” (I); e que essencialmente acontece “fora de sala de aula” (II); “fora do ambiente formal de ensino” (III); e que possibilita diferentes “trocas culturais” (IV).



- **Suas reflexões, percepções e vivências:**

Tratando mais especificamente da questão de número dois “Como foi a experiência de iniciação docente em seu processo de form(ação) através do projeto que participou?”, esta seção compromete-se em discorrer especificamente acerca das contribuições pessoais. Para dialogar com esta afirmação, apresentamos os seguintes trechos:

Desde o início da graduação, busquei atuar neste tipo de projeto, com o intuito de me **“encontrar”** de certa forma **no curso, na profissão, na vida**. Foi um **desafio**, um **permitir-se**, um realmente **aprender**, de perder talvez o medo de estar à frente, depois desta participação, eu vou estar certamente com **outros olhos**. (Sujeito – I, 2019, grifo nosso)

Estar ali na frente, **conseguir falar, expressar, ter um domínio** tanto do conteúdo, quanto domínio de turma, tanto corporal mesmo, pra conseguir passar... chegar nos objetivos que a gente estabelece (Sujeito – II, 2019, grifo nosso)

[...] **defendo** com unhas e dentes **a extensão**, porque foi onde eu consegui **materializar o que eu aprendi dentro da universidade**. Nós testamos alguns conhecimentos, na própria universidade, mas em forma de **simulação**. Quando você tem a **oportunidade da extensão**, no que contempla a prática, você assume uma **responsabilidade**, enquanto um **professor**. (Sujeito da pesquisa – III, 2019, grifo nosso)

[...] é **muito fechado quando você entra**. Você acha que é a sala de aula aqui, as práticas que a gente quer fazer aqui. Então a **extensão** ela te traz uma **visão muito mais ampla** do que realmente é trabalhar com a sociedade, o que é um curso de licenciatura. Para mim a parte docente da extensão, foi o que influenciou minha **monografia**, como também o que eu **quero pra vida**, agora eu já sei que realmente eu **quero estar no chão da escola**. (Sujeito – IV, 2019, grifo nosso)

Dentre a descrição da experiência com a iniciação à docência pelos projetos e programas de extensão, os discentes destacaram, de modo geral, a possibilidade da “materialização do que foi aprendido na universidade” (III); a consolidação da identidade docente e cidadã, no que se diz ao “encontrar-se no curso, na profissão e na vida” (I). E como contribuições formativas e reflexivas, obtivemos trechos que relatam sobre estar à frente de uma sala “como professor” (III); o desenvolvimento de características e habilidades, como o “conseguir falar, expressar, ter domínio corporal, de conteúdo e turma” (II). O sujeito (I) discorre também acerca de seu desenvolvimento docente, por

meio da “permissão” de enfrentamento a diversos “desafios” e seus respectivos “aprendizados”, que viabilizaram de certa forma a promoção da “vitória sobre seus medos”, e que possivelmente como colocado pelo sujeito (IV), geraram uma “visão muito mais ampla do que é trabalhar com sociedade”.

- Projetos de extensão: Uma análise das possíveis barreiras e ou facilitadores

A terceira questão levantada junto a nossos colaboradores tratou acerca das barreiras e/ou facilitadores encontradas na prática cotidiana extensionista em suas diferentes esferas: sociais, profissionais e acadêmicas, sejam estas encontradas tanto no aspecto pessoal, quanto em seu contexto de intervenção. No transcorrer da condução das entrevistas, percebeu-se que as elencadas categorias: “barreiras e ou facilitadores” acabaram por possuir um sentido único. Tendo em vista a diversidade de experiências (formativas e reflexivas), e as inúmeras adversidades (emergentes do contexto e da prática docente) os sujeitos envolvidos nos projetos relataram a transposição de barreiras, criação de soluções e/ou amenização das problemáticas (de maneira imediata e/ou processual). Tais incursões, acabaram por resignificar o sentido das barreiras vividas em possíveis facilitadores da ação docente.

A primeira categoria elencada, foi a de “Estranhamento com o ambiente de intervenção”, onde o colaborador de número (V), discorre sobre o “o choque sociocultural” vivenciado por ele durante os primeiros movimentos das intervenções em seu projeto de extensão.

A principal barreira que eu enfrentei **foi o contato com a realidade social dos contextos** onde meu projeto intervia, lugares de **vulnerabilidade social**. E durante o projeto, pude presenciar, muitas coisas que as vezes não estamos preparados, ou que pareciam muito **distantes da gente**. (Sujeito da pesquisa – V, 2019, grifo nosso)

Tratando-se do tripé educacional, ensino, pesquisa e extensão, compreendemos o eixo extensão como responsável pelo “movimento” destas ações. Como visto em vários relatos apresentados neste estudo, este eixo oportuniza a saída do ambiente formal de ensino para diferentes locais e realidades singulares. A ação extensionista proporciona, por vezes, este

choque sociocultural, assim situações e sujeitos que anteriormente “não existiam” emergem de seus contextos.

Outro elemento encontrado nos relatos de nossos colaboradores foi a questão do “medo”, tanto em ser professor de educação física quanto por tratar de conteúdos específicos da área em sala de aula. Segue-se abaixo as respostas que obtivemos:

- Medo de ser professor de educação física:

**A distância dentre eu e os alunos**, é uma grande barreira. Que hoje acredito que hoje eu não tenho mais, **consegui amenizar** e ter uma **maior facilidade, de me comunicar, demonstrar** [...] a principal barreira quebrada foi nesse sentido, de me aproximar da comunidade sem essa distância, sem esse **medo de ser professor**. (Sujeito da pesquisa – III, 2019, grifo nosso)

- Medo do trato dos conteúdos específicos da área:

**O medo de trabalhar com os conteúdos**, da Educação Física Escolar. Eu por exemplo, **não tenho domínio técnico, intelectual** específico de **nenhuma atividade**, modalidade **da área**. Talvez, se tivesse **apenas vivenciado** as **experiências no interior da universidade**, eu ainda **tivesse este medo**, e com a prática do projeto, **pode entender que eu não preciso saber de tudo e ser bom em tudo**. (Sujeito da pesquisa – II, 2019, grifo nosso)

Nestas diferentes vivências, faz-se perceptível avanços procedimentais, intelectuais e atitudinais. O sujeito da pesquisa (III) relata sua anterior “insegurança”, e que com o passar do tempo ele desenvolveu uma dita “facilidade” em suas habilidades de “comunicação e demonstração”. O sujeito (II) relembra seu “despreparo técnico e intelectual” quanto aos conteúdos de sua graduação, e supõem que se caso não tivesse participado deste projeto, continuaria com medo de trabalhar estes conteúdos.

Um terceiro ponto colocado como eventual barreira foi a “Inclusão de pessoas com deficiência – PCD”. O sujeito (I), em sua entrevista relata que durante a feição do projeto houve várias oportunidades de trabalho com PCD’s, e discorre que “naquele momento eu não sabia como trabalhar, mas vi que não me encontrava sozinho”.

Esta foi **uma barreira muito difícil de ser vencida**, mas que com o **trabalho de todos** acabou se resolvendo. [...] hoje em dia, em meu

**estágio, vivenciei experiências parecidas** como aquelas e **pude saber resolver melhor.** (Sujeito da pesquisa – I, 2019, grifo nosso)

Neste recorte, nosso colaborador evidencia o real ganho desta prática em sua formação inicial, ao colocar que “hoje em dia” encontra situações “parecidas” com as vividas naquele momento. Temos a experiência anterior ofertada pelo projeto um momento de preparação para a atuação real de ensino em seu discurso, o mesmo verbaliza palavras como “pude resolver melhor”, termos que expressam o sentido e o ganho de sua autonomia docente.

- Uma análise a partir das esferas: social, profissional e acadêmica:
- Esfera social:

Pensar na relação “universidade e sociedade” não faz-se tarefa fácil e ou de claros e bem nítidos contornos. Como visto em (VALENCIO, 2003), as instituições de ensino superior não devem pensar e/ou construir-se, a parte da sociedade as quais estas compõe. Tal que, a universidade “deve pensar com a sociedade, tornando a se sentir parte dela e responsável por colaborar, como uma de suas partes constituintes” (VALENCIO, 2003, p. 80).

É onde existe verdadeiramente **formação**. **O ensino**, acontece a partir de estudos relativos ao contexto do projeto; **A extensão**, ocorre em ambientes que muitas vezes necessitam tanto da prática desenvolvida, quanto nós mesmo deles; **A pesquisa** é fruto de todo este trabalho. (Sujeito da pesquisa – II, 2019, grifo nosso)

Neste recorte, nosso colaborador coloca as práticas extensionistas como verdadeiros laboratórios práticos de formação continuada e processual. Tal que, os objetivos do projeto dialogam diretamente com seu contexto social, e que desdobram-se nas ações desse meio, sendo a pesquisa decorrente de toda a lógica acadêmica, social e profissional despendida.

O sujeito da pesquisa (III), também denota este aspecto da formação e transformação do conhecimento, refletindo acerca de como o contexto social interfere no planejamento e na própria execução das intervenções.

Compreender que a forma com que eu aprendo as coisas aqui (universidade) não é a mesma forma com que eu vou ensinar lá fora (sociedade), então **eu saio com um planejamento**, e a comunidade

**transforma esse meu planejamento.** (Sujeito da pesquisa – III, 2019, grifo nosso)

O conhecimento formal produzido e aprendido na academia, possui seu valor contudo o mesmo, não responde a sua função social, e aos seus devidos fins quando não aplicado (estável em seu campo teórico). Sendo a ação docente (o movimento de mediação) destes conhecimentos, é necessário a predisposição de algumas especificidades, tais como: uma apropriação do conhecimento por parte do docente; uma ressignificação intrínseca deste conhecimento; um anterior preparo e planejamento teórico-metodológico, psicológico e pedagógico; para que então ocorra efetivamente o ensino-aprendizagem. Essas especificidades, fazem do conhecimento, do planejamento, e da própria ação docente aspectos maleáveis ao meio ao qual estes se circunscrevem, e aos objetivos aos qual estes respondem.

- Esfera profissional e acadêmica:

Nesta seção, serão apresentados alguns recortes referentes a condução de nossas entrevistas, que retratam um aspecto muito interessante das possíveis contribuições da participação nestes projetos de extensão, no caso o caráter formativo e afirmativo da escolha profissional e capacitação docente. Ficando isto explicitado nos seguintes recortes abaixo:

Eu pensei que **nunca** ia **poder ficar à frente da turma**, e conversar [...] Neste projeto, tive diversas oportunidades de **atuação prática**, mas **também reflexiva**. Eu pude trabalhar aquilo que **eu tinha receio de atuar**, então teve uma **troca muito valorosa**. Oportunidade está, que fez com que **reafirmasse a escolha da minha profissão**. (Sujeito da pesquisa – IV, 2019, grifo nosso)

Para o exercício da docência, o processo formativo é considerado essencial, tal que este acontece a partir de todas as diferentes experiências, ocorridas com o sujeito durante sua formação inicial, e posteriormente a sua graduação de maneira continuada. Os projetos de extensão, são elementos desta inicial formação (não obrigatórios), aos seus discentes. Contudo, como pudemos analisar nesses trechos, são deveras valorosos na preparação formal destes futuros professores. Tanto é que suas escolhas profissionais puderam ser reafirmadas por suas participações nestes projetos. Como enfatizado pelo

Sujeito (IV), “as oportunidades práticas e reflexivas”, puderam dar base para sua ação pedagógica.

Quanto as questões acadêmicas trabalhadas nestes diferentes projetos de extensão, tivemos vários discursos sobre como os projetos valorizavam os aspectos do ensino e da pesquisa, sem perder o horizonte de suas funções como práticas extensionistas. Isto pode ser analisado nos seguintes recortes:

Durante minha participação no projeto, tive a **oportunidade de conhecer** diferentes referenciais teóricos, e metodológicos. Além de poder efetivar minha **escrita acadêmica**, por meio da escrita de relatórios **parciais e finais; fichamentos, resumos e artigos acadêmicos**. (Sujeito da pesquisa – II, 2019, grifo nosso)

Estudamos **vários autores**, que falavam da função social da escola, e demais temas relacionados aos objetivos do projeto, mas sempre **orientados para prática** no chão da escola. (Sujeito da pesquisa – IV, 2019, grifo nosso)

Maurice Tardif (2014), ao discorrer sobre os saberes pedagógicos, conclui que o saber dos professores “É um saber plural, heterogêneo, que envolve conhecimentos e um saber-fazer bastante diverso, proveniente de fontes variadas e naturezas diversas”. (TARDIF, 2014, p.16), o autor continua, afirmando que as “experiências de trabalho” são importantes “fontes privilegiadas” de produção de seu “saber-ensinar”.

A formação inicial deve fornecer bases para a atuação competente e igualmente dinâmica em ambiente escolar, para tal faz-se necessário o domínio dos conhecimentos específicos da área, a compreensão das questões envolvidas no trabalho docente, a avaliação constata e crítica da atuação e do contexto em que se atua. Não reduzindo à docência a uma simples e desconexa transmissão passiva de conteúdos, mas sim, algo capaz de transformar pessoas e realidades, através do cumprimento de sua real função social.

## **Conclusão**

Este trabalho teve como intenção ir para além de um mero levantamento dos programas e projetos extensionistas voltados à educação física escolar na UFPR. Mas sim, propor reflexões acerca do papel social, acadêmico e profissional da extensão universitária na formação inicial docente. Para tal, se fez necessário ir a campo, selecionar e dialogar com indivíduos ex-participantes destas ações, realizar a compilação de suas falas, para então analisarmos o material coletado. Com a discussão proposta por este estudo, podemos concluir que são diversas as contribuições oportunizadas pela extensão universitária, visto a formação da identidade docente, e a própria prática docente significadas nas individualidades de cada sujeito. Estes diferentes projetos e programas de extensão, ofereceram a nossos colaboradores, aproximação entre o interior da universidade e a sociedade que a cerca. E por intermédio da relação teoria e prática presente na extensão, podemos perceber a importância desta como elemento formativo significativo e consolidador dos conhecimentos adquiridos na academia. As diferentes vivências relatadas, puderam evidenciar o valor do saber-fazer, em função da “experiência”, que prepara o jovem docente a diversidade e as adversidades do cotidiano escolar.

### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa PET conexões de saberes**. Apresentação do Programa de Educação Tutorial: conexões de saberes. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17446-programa-pet-conexoes-de-saberes-novo>>. Acesso em: 22 Fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa PET**. Apresentação do Programa de Educação Tutorial. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 22 Fev. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201. Ministério da Educação.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, **Resolução nº 72/11-CEPE**. Curitiba, 11 de Setembro de 2011, Seção 1, pp. 01 e 14. Dispõe sobre as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Paraná. (Alterada pela Resolução 70/12 de 20 de dezembro de 2012). Universidade Federal do Paraná.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, **Resolução Nº 70/12-CEPE**. Curitiba, 20 de Dezembro de 2012, Seção 1, pp. 01 e 5. Altera a Resolução 72/11 - CEPE que Dispõe sobre as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre. Editora: Artmed. 3ª Edição. 2010.

ENCONTRO DE ATIVIDADES FORMATIVAS, Curitiba, 2012.

TARDIF. M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VALÊNCIO, N. F. L. S. **A indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa/Extensão: verdades ementiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil**. Rio de Janeiro, 2005. YIN, Robert K. "Case Study Research: design and methods". V.5, London, 2003.

**Endereço do autor(es):**

Joana Caroline Corrêa da Silva - Aluna graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná - (UFPR). Curitiba/Paraná/Brasil. E-mail: [[joana.carolosi@gmail.com](mailto:joana.carolosi@gmail.com)].

Kevin Lino de Oliveira - Aluno graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná - (UFPR). Curitiba/Paraná/Brasil. E-mail: [[kevin-lion13@hotmail.com](mailto:kevin-lion13@hotmail.com)].